



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO - PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**OTNIEL DE SÁ GASPAR**

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS  
PÚBLICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA  
CIDADE DE MONTEIRO/PB**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

**OTNIEL DE SÁ GASPAR**

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA CIDADE DE MONTEIRO/PB**

Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G249d Gaspar, Otniel de Sa.

Os desafios encontrados pelos professores das escolas públicas no contexto da pandemia [manuscrito] : a experiência vivenciada na cidade de Monteiro/Pb / Otniel de Sa Gaspar. - 2021.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Formação de Professores. 2. Escolas Públicas. 3. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 372.225

OTNIEL DE SÁ GASPAR

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA CIDADE DE MONTEIRO/PB.**

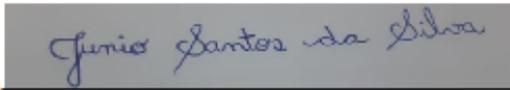
Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em geografia.

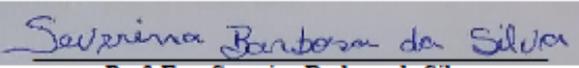
Área de concentração: Ensino e pesquisa

Aprovado em: 19/08/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar. (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Junio Santos da Silva  
Especialista em Ciências Ambientais (FIP)  
Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte (FACERN)

  
Prof. Esp. Severina Barbosa da Silva  
Especialista em Novas Tecnologias na Educação  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/UAB)

A minha mãe e ao meu pai (in memoria) por todo  
cuidado e dedicação DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que me deu sabedoria e paciência para realizar esse trabalho. À Professora Josandra, por seu cuidado com todos os alunos. À professora Juliana Vilar pela dedicação, mesmo em tempos difíceis, me ajudou me orientou, sempre serei muito grato.

A minha mãe Cidoca, que sempre cuidou de mim, ao meu irmão Mateus, por ser um exemplo de irmão e a minha irmã Priscila por sempre me apoiar com suas palavras. A meu pai (*in memoriam*), por não está em vida, mais vivo em minhas lembranças. A minha amada esposa Ana Lorena, por sempre está ao meu lado me dando forças para continuar.

Aos meus colegas de curso, em especial Aline pelo apoio em toda essa trajetória, professores e tutores especialmente a Severina.

Também a Cessa, Lucinha, Carol, Raquel, Alexandre, Magno e Roni, família a qual tenho o privilegio de fazer parte.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

## **RESUMO**

Esse trabalho é resultado das pesquisas realizadas com professores da rede pública de ensino da cidade de Monteiro/PB. O desafio encontrado pelos professores é a questão fundamental de todo esse estudo. Serão discutidas as experiências que esses profissionais têm adquirido no ensino remoto. O objetivo desse trabalho é relatar e discutir os desafios que os professores encontraram no contexto da pandemia nas escolas públicas da cidade de Monteiro. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, que trouxe um breve relato dos movimentos educacionais e a abordagem qualitativa, resultando em um questionário que relata os desafios encontrados pelos professores, no contexto da pandemia.

**Palavras-Chave:** Professores. Escolas Públicas. Pandemia.

## **ABSTRACT**

This work is the result of research carried out with public school teachers in the city of Monteiro/PB. The challenge faced by teachers is the fundamental issue of this entire study. The experiences that these professionals have acquired in remote education will be discussed. The objective of this work is to report and discuss the challenges that teachers faced in the context of the pandemic in public schools in the city of Monteiro. The methodology used was the bibliographical research, which brought a brief account of educational movements and a qualitative approach, resulting in a questionnaire that reports the challenges faced by teachers in the context of the pandemic.

**Keywords:** Teachers. Public Schools. Pandemic.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>09</b>
2.1	Retratos da educação pública no Brasil .....	09
2.1.1	O papel do professor e o contexto da pandemia. O ensino remoto: desafios e possibilidades.....	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1	Escolas públicas da cidade de Monteiro-PB.....	16
3.2	Técnicas .....	21
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCURSÕES .....</b>	<b>22</b>
4.1	Realidade dos professores das escolas públicas na cidade de Monteiro no contexto da pandemia .....	22
<b>4.2</b>	<b>Desafios encontrados pelos professores .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE A QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse é um trabalho de pesquisa que tem como base os desafios encontrados pelos professores das escolas públicas no contexto da pandemia, na cidade de Monteiro no estado da Paraíba. A pandemia trouxe problemas em todos os setores da sociedade, na educação houve a necessidade de paralisar as aulas presenciais. O sistema educacional com essa mudança abrupta forçou os professores a se reinventar e adaptar-se as mudanças que o ensino remoto trouxe. Nesse trabalho teremos informações adquiridas através do questionário lançado aos professores de escolas públicas no município de Monteiro no cariri Paraibano, também teremos um breve panorama da educação pública brasileira no referencial teórico, que descreve sucintamente algumas fases das políticas educacionais do Brasil, alguns dados que mostram os recursos que são investidos na educação brasileira, fazendo uma comparação do que é investido em outros lugares. O trabalho teve inicio a partir das pesquisas bibliográficas de autores como Bittar, Bittar, historia da educação no Brasil (2012), Saraiva (1996), Pieri (2018), Paludo (2020) e entre outros, foram textos desses autores e autoras que concederam sustentação para o nosso trabalho. As respostas do questionário foram utilizadas para coletar informações acerca do trabalho do professor e das suas dificuldades em relação ao ensino emergencial remoto. O objetivo desse trabalho é relatar e discutir os desafios que os professores encontraram no contexto da pandemia nas escolas públicas da cidade de Monteiro. Também foi exposta a situação de duas escolas da cidade, mostrando suas estruturas físicas e a tecnologia disponível. Todas as atividades de pesquisa foram feitas de forma assíncronas, tendo semelhança com o modelo de ensino que foi inserido nas escolas, por isso o cotidiano dos professores tornou-se também o nosso. Esperamos que esse trabalho venha contribuir de todas as formas, ao se tratar das escolas, do ensino e do cotidiano do professor da escola pública, não apenas do município estudado, mas de todos os lugares do Brasil, também que essas informações venham conscientizar para melhores investimentos na educação brasileira.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Retratos da educação pública no Brasil

A educação brasileira deu os seus primeiros passos ainda no período da colonização. “Durante o período colonial, entre os anos 1554 a 1759, as principais escolas de instrução elementar foram fundadas por religiosos ligados a Companhia de Jesus, ou seja, os padres jesuítas” (SILVA, 2010). A educação pública no Brasil atravessou vários períodos para atingir na atualidade sua estruturação. A organização educacional foi essencial para o crescimento socioeconômico do Brasil, por isso iniciou-se um processo de criação e de reformas didáticas dando origem a várias instituições científicas. O sistema de educação sofreu influência da expansão do sistema capitalista e de movimentos ideológicos e governamentais, mas sem definir o rumo do sistema educativo.

De fato, durante o período de 1930 a 1964, ocorreram várias reformas educacionais no Brasil sem que fosse resolvido o secular problema do analfabetismo e da garantia de pelo menos quatro anos de escolaridade para todas as crianças, fato que evidencia a forma como o Estado Nacional conduziu a política educacional da época (BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce, 2012, p. 158).

A educação brasileira a partir de 1932 teve em sua história alguns movimentos dos setores conservadores, da igreja católica e dos setores liberais, mas a inclusão de escola foi tardia. “Essa disputa ideológica atravessou décadas e reformas educacionais sem que o poder público brasileiro edificasse um sistema nacional de escolas públicas para todos” (BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce, 2012, p. 157-168). Ao longo dessas disputas foram criadas diversas instituições para melhorar o funcionamento da educação no Brasil, porém grande parte da população era da zona rural com poucas escolas. “Os primeiros eram os que conseguiam superar todos os obstáculos para chegar até à escola, uma vez que o Brasil era predominantemente rural e escolas nas fazendas eram raras” (BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce, 2012, p. 157-168). Por essa razão metade da população em 1950 era analfabeta.

Depois de uma profusão de debates e com instituições ativas na área da educação como a UNE, INEP e SBPC, o Brasil chegou à década de 60 do século XX com quase 40% de analfabetismo, o que evidencia a ineficiência das reformas, o seu caráter retórico e a

omissão do Estado no cumprimento efetivo das leis que ele próprio editara. Os números expressam que pouco havia mudado: em 1940, a taxa de analfabetismo no Brasil era de 56,0%; em 1950, era de 50,5% e, em 1960, 39,35% (RIBEIRO, 1986 apud BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce, 2012 ).

O século XX foi importante para a estruturação da educação no Brasil. Precisamente nos anos 90, marcou mudanças nas políticas educacionais:

A década de 1990, no Brasil, se caracterizou por mudanças significativas nas políticas educacionais. A aprovação da Emenda Constitucional 24, em 1983, (de autoria do Senador João Calmon) e a Carta Constitucional de 1988 se tornaram marcos legais para o início do processo de flexibilização do modelo educacional no Brasil e da inclusão da diversidade e da pluralidade pedagógica nas escolas públicas de ensino fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394), promulgada em 1996, alterou substancialmente as diretrizes educacionais no país, introduzindo, além de nova estrutura curricular e os novos procedimentos pedagógicos e de gestão escolar colegiada, valores básicos de interesse da sociedade, direitos e obrigações dos cidadãos e respeito pela ordem democrática e pelas características de vida em cada região. Além disso, houve uma tendência de crescimento do acesso das crianças de 7 a 14 anos ao sistema de ensino formal. (CATARINA, RUTH, 2006, p. 05)

Apesar de diversas críticas a institucionalizar essas diretrizes para Teixeira (2000) “que soa como tentativa de estabelecer um currículo uniforme para todo o país, procuram levar em conta as diferenças regionais e culturais no Brasil e livram o processo educacional de ser um instrumento de imposição de um projeto político”.

Sabemos que a educação é o instrumento para criar cidadãos responsáveis com o meio em que vive, também pelo aumento na expectativa de vida. Quando acontece investimento na qualidade do ensino, futuramente esse investimento retornará em maiores salários, maiores taxas de conclusão do ensino médio entre outros.

O programa Perry Preschool foi uma intervenção experimental ocorrida entre 1962 e 1967 para crianças negras americanas em situação de vulnerabilidade entre 3 e 4 anos de idade. O programa envolveu atividades diurnas para as crianças na escola e visitas às famílias pelos professores no período da tarde por um período de dois anos. O programa não afetou o QI das crianças participantes, mas impactou positivamente seu desempenho acadêmico futuro. Segundo os pesquisadores que avaliaram o programa, isso se deveu ao fato das crianças participantes terem se tornado mais motivadas para aprender. Mesmo quase 40 anos após a intervenção, o grupo de participantes apresentava maiores taxas de conclusão do Ensino Médio,

maiores salários, percentual maior de pessoas com casa própria e menor taxa de aprisionamento que pessoas que não participaram. A taxa de retorno do projeto foi de 15% a 17%, o que significa que para cada dólar investido, a soma dos benefícios gerados foi de 1,15 dólares, na média (PIERI, 2018).

Quanto ao Brasil podemos perceber que os recursos são insatisfatoriamente destinados à educação, apesar de programas governamentais tentarem fortalecer o sistema de ensino, não se alcança a qualidade da educação como nos países desenvolvidos. Um dos fatores que não eleva o Brasil na educação é o valor que é gasto por aluno anualmente. De acordo com o Diário Oficial da União (2018, p. 55) a projeção para 2019 do valor anual mínimo nacional por aluno é de 3.238,52 (três mil e duzentos e trinta e oito reais e cinquenta e dois centavos). Já no ano de 2020 a projeção de acordo com o Diário Oficial da União (2019, p.244) passou para 3.349,56 (três mil e trezentos e quarenta e nove e cinquenta e seis centavos).

Para entender a disparidade de investimentos podemos comparar com os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). A média é de US \$9.300 anuais, um valor maior que o dobro do que é investido no Brasil. Notamos toda essa distancia quando observamos o PISA (2018) (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), onde o Brasil ficou na 60ª posição de 76 países, com o ranking para *leitura*: 55º e 59º; *matemática*: 69º e 72º; *ciências*: 64º e 67º.

Podemos perceber mudanças nas políticas educacionais do Brasil, como na década de 90, porém segundo Catarina e Ruth (2006)

Tais progressos não eximiram as escolas de problemas sérios como evasão, repetência e qualidade da educação. Ao acesso praticamente universalizado, contrapõe-se também o baixo desempenho revelado pelo sistema. De acordo com dados do MEC (2000), a taxa de repetência no ensino fundamental brasileiro passou de 30,3% em 1995/96 para 21,6% em 1999/2000 e a taxa de evasão passou de 5,3% para 4,8% no mesmo período. (CATARINA, RUTH, 2006, p. 05)

Percebemos que mesmo com modificações nas políticas setoriais na educação, alguns problemas educacionais continuavam a existir, por isso foram desenvolvidas instituições para mapear e avaliar o ensino no país.

Muitas instituições foram criadas da década de 1930 até hoje, são elas que avaliam, coordenam e mostra os resultados que a educação brasileira vem construindo. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma dessas instituições, que realiza avaliações externas em grande escala por meio de questionários realizados nas redes de ensino. A partir

dos resultados é possível elaborar políticas educacionais mais eficientes. É também através dessas amostras que é calculado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador do governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas mostrado na figura abaixo:

**Anos Finais do Ensino Fundamental**

	IDEB Observado								Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Total</b>	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	4.7	4.9	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5
<b>Dependência Administrativa</b>																
<b>Estadual</b>	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	4.5	4.7	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
<b>Municipal</b>	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	4.3	4.5	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1
<b>Privada</b>	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	6.4	6.4	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.0	7.1	7.3
<b>Pública</b>	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	4.6	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

**Ensino Médio**

	IDEB Observado								Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Total</b>	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	4.2	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2
<b>Dependência Administrativa</b>																
<b>Estadual</b>	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.9	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9
<b>Privada</b>	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8	6.0	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	6.7	6.8	7.0
<b>Pública</b>	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.9	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9

Fonte: Inep, 2020

Ao fazer uma análise do IDEB de forma geral nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio constatamos que no ano de 2005 as metas propostas não foram alcançadas. A partir do ano de 2009 a 2011 as metas foram atingidas em todas as redes, exceto para rede privada, que ficou em déficit nos anos de 2009 e 2011. Passando para o ano de 2013 a 2019 percebemos que nenhuma das redes (estadual e municipal, privada ou pública) atingiu as metas. A taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenhos aplicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INEP) é o meio usado para se obter o IDEB. Podemos perceber diante da figura que Brasil está abaixo da média dos países desenvolvidos, que contém média seis, além disso, como resultado da nossa observação na figura mostrada, podemos entender que a educação brasileira no ano de 2013 a 2018 não conseguiu ter uma escalada em relação ao nível da educação. Diante desses números é notório que temos muito caminho a ser percorrido, pois as metas não estão sendo alcançadas, são fatos que comprovam a necessidade de se investir com maior responsabilidade na educação, independente do momento, esse é o sistema que faz o país caminhar rumo ao futuro, ainda mais no momento em que estamos atravessando.

### **2.1.1 O papel do professor e o contexto da pandemia. O ensino remoto: desafios e possibilidades**

A educação em 2020 sofreu uma mudança muito rápida, devido a pandemia do COVID-19, onde a educação foi uma dos setores que mais sofreu com a pandemia. O covid-19, conhecido também como Coronavírus, foi caracterizado pela OMS como Pandemia em 11 de março de 2020, pelas exigências sanitárias, houve a necessidade de intervenções, e fechamentos de instituições e departamentos, estabelecimentos e fábricas, ou seja, qualquer ambiente onde era factível a aglomerações. Diante dessa situação as escolas foram isoladas e fechadas, a educação, assim como demais instituições, foi prejudicada e impedida de realizar aulas presenciais, segundo a UNESCO (2021) após um ano desde o início da pandemia metade dos alunos no mundo foram prejudicados pelo isolamento social. Esperava-se que a situação fosse resolvida o mais rápido possível, porém não foi o que aconteceu. Diante desse problema a escola e todos os seus profissionais tiveram que aderir ao novo modelo de ensino. Os professores tiveram que repensar suas práticas profissionais, já que o ensino passava de presencial para o remoto. Esses profissionais tiveram que aprimorar suas habilidades ao usar as tecnologias “Do ponto de vista didático, o professor, ao ensinar remotamente, enfrenta o mesmo desafio do ensino convencional, em sala de aula presencial” (GARCIA et al. 2020).

O papel do professor em sala de aula não é apenas de depositar informações nos alunos, ele é um mediador e tem uma presença calorosa onde nada poderá substituí-lo. No ensino remoto o professor “deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia” (MOREIRA, HENRIQUES, BARROS, 2020 p. 351-364). Desta forma o papel de orientação do professor é ampliado, tendo que ser mais dinâmico, para atrair o aluno e prender sua atenção na aula remota.

Diante do ensino remoto trazido pela pandemia o professor foi inserido bruscamente, sem receber treinamento adequado ou aperfeiçoamento para transitar ao ensino remoto. Esse novo modelo de ensino trouxe uma sobrecarga profissional, resultando em doenças mentais como ansiedade, depressão e insônia e afetando a saúde e a vida pessoal desses profissionais.

Entretanto, o aprofundamento dessa demanda de trabalho extraclasse e invasão dos espaços pessoais, trazem um segundo fator para a vida de docente, as sobrecargas psicológicas. Importante ressaltar que a quarentena por si só já acarreta em um impacto psicológico naqueles que a praticam (BROOKS et al., 2020 apud PALUDO 2020).

Além dessas questões trazidas pela pandemia, outras dificuldades já eram encontradas bem antes da pandemia. A precarização do trabalho docente e extra demanda que os professores tinham foi somada aos problemas que a doença causou.

O ensino remoto foi uma mudança muito drástica, para os professores que não tem afinidade com a tecnologia. Por isso requer do professor maior envolvimento no processo de ensino para prosseguir nessa nova maneira de ensinar. Além desses fatores, a falta de aparelho tecnológico tem impossibilitado muitos docentes de realizarem os trabalhos e afazeres que antes eram presenciais e agora está de forma online. Desta forma o professor é direcionado a investir em equipamentos que acompanham o ritmo tecnológico, e que serão suporte para a realização dos trabalhos online. Um dos problemas que dificulta não somente o professor, mas também os alunos de adquirirem esses equipamentos é o valor do aparelho. De acordo com o MEC os professores do ensino básico tem piso salarial fixado em R\$ 2.557,74 em 2020 (Portal. Mec, 2020) é mais de um mês do seu salário para adquirir um equipamento básico, em tempos em que a economia anda volátil com alta nos alimentos e combustível, torna-se difícil adquirir este equipamento.

É importante ressaltar que o ensino remoto emergencial apresenta diferenças fundamentais dos modelos de ensino a distância ou modelo híbrido que têm um planejamento prévio de conteúdo e tempo cuidadoso usando modelos de desenvolvimento e planejamento bem conhecidos (APPENZELLER, et al., 2020).

Será que a escola está preparada para o ensino remoto? Pois é perceptível o desafio de fazer esse ensino acontecer. O ensino remoto muitas das vezes é contraposto como educação a distancia. Mas para melhor defini-lo temos que olhar sobre quais circunstâncias esse tipo de ensino foi introduzido. Com a possibilidade das aulas ficarem suspensas por tempo indeterminado, houve a necessidade de alterar o sistema de aulas, passando de presencial para remota, por isso esse modelo de ensino foi iniciado. De acordo com Garcia et al. (2020)

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos.

A partir dessa informação percebemos que o ensino remoto e a educação à distância possuem estruturas diferenciadas, sendo necessário expor a estrutura de cada uma. O ensino remoto foi inserido devido ao um contexto totalmente anômalo que mudou a forma tradicional (presencial) para a forma a distancia (remota).

A educação a distancia tem um planejamento antecipado, para qualquer curso, é necessário uma previa preparação para que as atividades sejam iniciadas. Para o funcionamento nessa modalidade é preciso contar com tutores, professores, coordenadores e técnicos para a realização de determinadas funções.

A educação à distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação à distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos (SARAIVA; 2008 p. 17)

Vivemos na era da tecnologia, mas nem todos dispõem dos recursos tecnológicos. Mas são muitos os aspectos para que uma aula remota seja realmente efetiva. Não basta apenas força de vontade, quando se trata de tecnologia, o que faz a diferença são investimentos. Podemos dizer que é isso que falta na grande maioria das escolas, e também na casa dos alunos. Alguns aspectos são realmente necessários para acontecer esse tipo de ensino, como internet com um sinal razoável e um aparelho com o mínimo de memória e de processador. A internet e o aparelho funcionando em harmonia são possíveis fazer esse tipo de ensino. Entretanto existem outros tipos de questões que não sabemos de sua existência, porque a desigualdade no nosso país atinge todas as esferas e isso fica mais nítido na educação. Com a pandemia e com a crise financeira adjunta, os desafios têm deixado à educação ainda mais complexa, sendo uma dessas dificuldades o acesso à internet.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Escolas públicas da cidade de Monteiro-PB

A cidade de Monteiro possui 23 escolas públicas em todo o seu território. A zona urbana conta com 15 e a zona rural com 8, todas em funcionamento. Estão divididas em esfera Estadual, Municipal e Federal. Abaixo podemos observar o nome de todas as escolas públicas de Monteiro.

ESCOLA MUNICIPAL TIRADENTES
ECIT JOSE LEITE DE SOUSA
EEEM BENTO TENORIO DE SOUSA ESCOLA DO CAMPO
EEEF MIGUEL SANTA CRUZ
EMEIEF MANOEL MACIEL DA SILVA
EMEIEF BENICIA ALVES DE LIMA
EMEF II BENTO TENORIO DE SOUSA
EMEIEF BRISA NUNES BRAZ
EMEIEF TOBIAS REMIGIO GOMES
EMEIEF TERCIO CALDEIRA
EMEIEF JOSE BELARMINO ALVES
CRECHE ESCOLA MUNICIPAL ANA RAPOSO ARAGAO
EMEIEF LAURA LOPES FRAZAO
EMEF I PROF JOSE DE ARAUJO VALENCA
EEEFM JOAO DE OLIVEIRA CHAVES
EMEF PROF <sup>a</sup> ADALICE REMIGIO GOMES
CRECHE MUNICIPAL DR FERNANDO BEZERRA PARAGUAY
EMEF II PROF <sup>a</sup> MARIA DO SOCORRO ARAGAO LIBERAL
CRECHE MUNICIPAL FRANCISCA MINEIRO SILVA
EMEF PROFESSORA MARIA LAURICEIA FREITAS
EMEF NAPOLEAO SANTA CRUZ NETO
CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL PROFESSORA JAKELLINE SANTA CRUZ MARTINS BARBOSA
IFPB - CAMPUS MONTEIRO

Fonte: Inep, 2021

Para uma melhor compreensão e para mostrar a realidade das escolas desse município, foram escolhidas duas escolas. Todas as escolas são importantes, por isso o critério usado foi acesso às informações por ser as mais conhecidas em todo o município.

Miguel Santa Cruz - Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz, localizada na cidade de Monteiro-PB. Essa foi a primeira escola pública do município de

Monteiro, construída na década de 30, batizada com o nome do grande monteirense Dr. Miguel Santa Cruz, sua estrutura ainda remete aos modelos arquitetônicos históricos, É considerada como patrimônio histórico e cartão postal da cidade.

**Foto 1: Escola Miguel Santa Cruz**



**Fonte: Worldorgs, 2021.**

Sua infraestrutura é composta por energia, água da rede pública, rede de esgoto, água para consumo e acesso a internet. Possuem 12 salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca, banheiro adequado para deficiência, almoxarifado, sala de diretoria, sala de recursos para atendimento especializado, sala de leitura, secretaria, pátio coberto, sala de professores, cozinha, parque infantil e despensa. A escola possui ensino fundamental (anos finais), médio e EJA, tem número médio de 30 alunos por turma.

**Foto 2: Miguel Santa Cruz depois da reforma**



**Fonte: Gaspar, 2021.**

Segundo dados do censo de 2020 a escola contava com 1146 alunos matriculados divididos em turmas 6º a 9º ano, ensino médio e EJA. Apesar de ter passado por reforma e pintura e ter uma boa estrutura física, a Escola Miguel Santa Cruz não dispõe de equipamentos áudio visuais, dificultando a vida dos professores que tem que se desdobrar para fazer uma aula mais interativa.

José Leite de Sousa – A escola José Leite de Sousa é uma escola pública, localizada na zona urbana, é uma das maiores escolas do município de Monteiro, com uma média de 500 alunos matriculados, passou por uma grande reforma, pois estava quase em ruínas, comprometendo a segurança de todos. A estrutura física estava em péssimas condições, por isso foi necessário edificar uma nova escola para que se criasse um ambiente favorável para a educação. A escola é tradicional na cidade e na região. Conta com turmas do ensino fundamental e médio. Antes funcionava com diferentes turnos, mas passou a ter ensino integrado chamado de Escola Cidadã, com modelo semelhante ao das redes federais (IF).

**Foto 3 Escola José Leite de Sousa antes da reforma**



**Fonte: Página José Leite de Sousa no facebook.**

**Foto 4 ECTI Escola José Leite de Sousa depois da reforma**



**Fonte: O pipoco, 2020.**

**Foto 5 ECTI Escola José Leite de Sousa depois da reforma**



**Fonte: Gaspar, 2021.**

A escola funciona em tempo integral, possui prédio próprio contando com 17 salas existentes, com água de rede pública, energia elétrica, rede de esgoto. Possui em sua estrutura sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de ciências, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, refeitório, e pátio descoberto. Tem recursos de equipamento eletrônicos como videocassete, aparelho de DVD, parabólica, copiadora, 5 equipamentos de TV, 2 retroprojetores, 5 impressoras, 3 aparelhos de som, 3 projetores multimídia - datashow, 28 computadores, 5 para uso administrativo, acesso a internet e banda larga. Oferece alimentação escolar para os alunos.

### 3.2 Técnicas

O início do trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica focada na trajetória da educação pública brasileira. De acordo com Fonseca (2002) apud Gerhardt e Silveira (2009):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A abordagem qualitativa para Goldenberg (1997) apud Gerhardt e Silveira (2009) “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Por isso partiu-se para uma compreensão da realidade das escolas públicas de Monteiro, assim como a realidade dos professores no contexto da pandemia. Partido para abordagem quantitativa que segundo Fonseca (2002) apud Gerhardt e Silveira (2009) “os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados”, algumas informações são enfatizadas através de gráfico e de números. Apesar das diferenças de ambas as abordagens, segundo Fonseca (2002) apud Gerhardt e Silveira (2009) “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Foi a utilização das duas abordagens que desencadeou o conhecimento sobre a realidade escolar das escolas do município estudado.

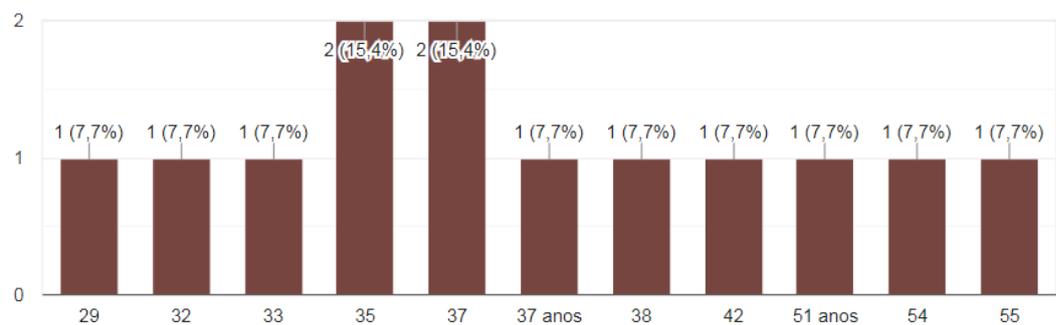
Um questionário foi utilizado como ferramenta de coleta de informações e conhecimentos captados da realidade do âmbito escolar. Os professores foram o público alvo da pesquisa, por ser juntamente com os alunos os mais afetados em decorrência da pandemia. Não foi possível ter contato com os professores, por isso o questionário se deu de forma assíncrona, via whatsapp e Google forms, 13 professores participaram da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCURSOES

### 4.1 Realidade dos professores das escolas públicas na cidade de Monteiro no contexto da pandemia

O público alvo da nossa pesquisa foram os professores da rede pública das duas escolas escolhidas no município de Monteiro. A pesquisa foi enviada para um grupo de whatsapp, onde os professores puderam responder a pesquisa. Os questionamentos a serem respondidos foram voltados para o contexto em que os professores vivenciaram. As figuras abaixo mostra a realidade dos professores que responderam ao questionário. Nas figuras 1, 2, 3 é mostrada a realidade dos professores que responderam o questionário.

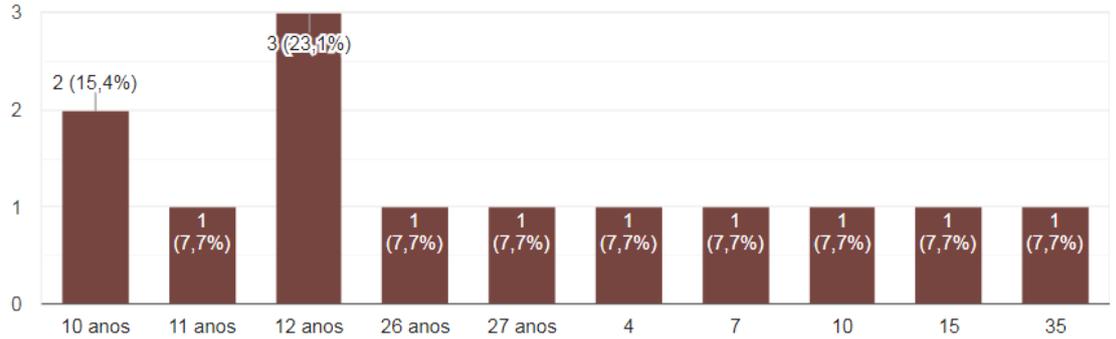
**Gráfico 1 Idade**



**Fonte: autor, 2021**

A figura 1 classifica o grupo de professores pesquisados pela idade. Percebemos que 35 e 37 anos é maioria em relação às outras idades. Observamos também as diferenças de idades, o gráfico vai do mais novo, 29 anos para o mais velho 55.

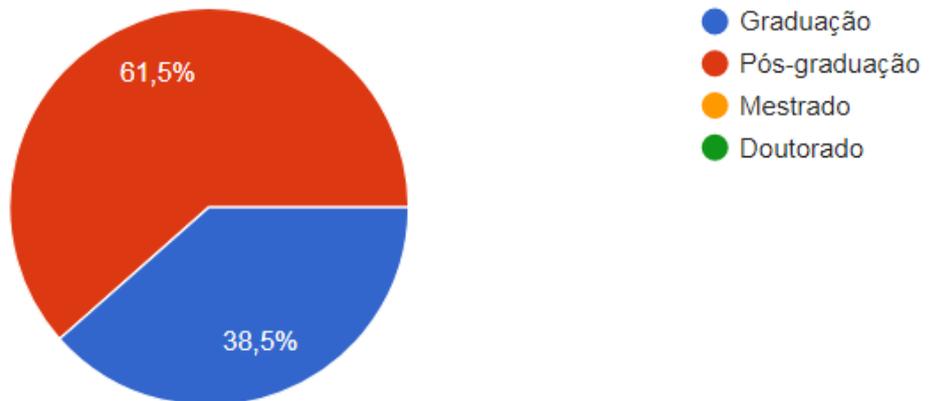
**Gráfico 2 Quantos anos atua como professor**



**Fonte: autor, 2021**

A figura 2 mostra os anos de atuação dos professores da rede pública do município de Monteiro. É mostrada de forma aleatória, porém ela fornece dados importantes em relação ao tempo que esses profissionais atuam. Foi comprovada na pesquisa que o tempo de atuação tem relação apenas com maior idade x maior atuação. A de menor tempo de atuação e idade não tem relação.

**Gráfico 3 formação**



**Fonte: autor, 2021**

A figura 3 demonstra a formação dos professores pesquisados. O gráfico mostra que os professores com pós-graduação são maioria em relação aos com graduação. Não houve professores com mestrado ou doutorado.

#### 4.2 Desafios encontrados pelos professores

<b>Quadro 1 – Impacto na rotina professores</b>	
Professor 6	“Mudou toda a rotina, gerando uma realidade totalmente diferente e mais corrida.”
Professor 1	“mudou radicalmente nosso fazer pedagógico, nos pegando de surpresa.”
Professor 5	“De tal forma que aumentou a demanda dos professores, além de sua carga horária com atendimentos extras somando com produção de documentos e planejamentos.”

Diante das informações colhidas pelo questionário, a pandemia trouxe alguns desafios que o professor teve que enfrentar. A rotina do professor foi impactada pela pandemia, os professores relataram que foram pegos de surpresa e que com a mudança do ensino presencial para o remoto toda a rotina do professor foi alterada, podemos perceber na fala dos professores.

<b>Quadro 2 – Ferramentas usadas pelos professores</b>	
Professor 3	“Google Meet, Google Classroom, lives no YouTube, plataformas de interação virtual como Jamboard, metimeter, efuturo”
Professor 13	“ Métodos interacionistas com momentos online, a partir de aulas pelo Meet, e assíncronos por meio do Classroom. As atividades eram realizadas pelas ferramentas digitais e plataformas, de acesso grátis, de gamificação, de apresentações, de produções audiovisuais, além das ferramentas de colaboração coletiva e individual com compartilhamento de links”

Professor 8	“Meet”
-------------	--------

Com a mudança abrupta do ensino presencial para o remoto, foi necessário lançar mãos de ferramentas para alcançar os alunos e continuar realizando as aulas. De acordo com os professores, ferramentas populares como o whatsapp foi um importante meio de estar em contato com alunos.

<b>Quadro 3 – Principais desafios dos Professores</b>	
Professor 2	“Motivar os alunos”
Professor 4	“Sem apoio governamental, curso preparatório de baixa qualidade, sem material tecnológico de qualidade, sem horário fixo de trabalho.”
Professor 7	“Me reinventar como professora para o mundo virtual e a utilização de novas tecnologias para dominar.”

Diante desse cenário vieram muitos desafios, o professor foi obrigado a se reinventar, foi quando ficaram estampadas as desigualdades sociais, os professores relatam as seus principais desafios.

<b>Quadro 4 – Experiências Positivas e negativas</b>	
Professor 12	“Acredito que em se tratando da educação, um ponto bem positivo foi mostrar aos alunos o quão é importante é o "chão" da escola, e espero que depois deste tempo eles valorizem mais a sua educação como um todo. Ponto negativo foi ter que adotar o ensino remoto sem nenhuma experiência, com isso tivemos que nos esforçar bastante para dar tudo certo. Os alunos também não estão preparados para receber este tipo de ensino remoto, como também a família dos mesmo.”
Professor 9	“Participação do alunado e horários. Novos desafios.”
Professor 10	“Positivo é o fator casa, pois trabalhando em regime remoto, temos mais tempo para a família, já um ponto negativo é a falta do calor humano, aquele contato com os alunos faz muita falta.”

O ensino remoto trouxe consigo aspectos positivos e negativos, a falta de aparelhos tecnológicos, a disparidades sociais e a desigualdade foram problemas bem acentuados. Apesar disto também houve avanços e o uso e a tecnologia na escola ganhou mais espaço. Os professores relatam suas experiências positivas e negativas do ensino remoto emergencial.

<b>Quadro – 5 Impacto relação Professor x Aluno</b>	
Professor 1	“com certeza, temos alunos que até agora não conhecemos pessoalmente e isso é muito ruim para nossa prática docente.”
Professor 4	“Sim, ficamos mais próximos em termos virtuais, mas a distância social prejudicou muito em inúmeras ocasiões.”
Professor 10	“Sim, e para melhor, por mais que não acreditasse, o regime remoto fez com que os alunos tivessem mais contato conosco, não presencialmente, mas pelo WhatsApp.”
Professor 13	“A minha relação interpessoal ficou muito fragilizada, uma vez que estamos isolados desde o Ano Letivo passado e ainda não se desenvolveram métodos eficazes de monitoramento e de consciência da necessidade de participação ativa dos estudantes para sua auto formação acadêmica.”

Um dos questionamentos que vai persistir por muito tempo é como fica e como será a relação professor-aluno. Questionamento que embarça o futuro da educação brasileira. Diante desse questionamento, os professores descreveram se a relação professor-aluno teve impacto com a pandemia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia veio para mostrar o abismo existente entre investimentos governamentais e a educação. Não há como solucionarmos os problemas, mas podemos participar como cidadãos na luta para uma educação cada vez mais forte. Esse trabalho trouxe algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores, também trouxe um pouco da história da educação pública brasileira. Além de uma rápida amostra de escolas públicas do município de Monteiro.

Ainda temos o relato dos professores trabalhando remotamente, mostrando as dificuldades encontradas nesse modelo de ensino. Através do questionário e de diálogos com os professores, conseguimos identificar os problemas que o ensino remoto emergencial trouxe, como a relação professor-aluno comprometida, a extra demanda que esses profissionais adquiriram e as desigualdades sociais. Além disso, identificamos a falta de estrutura que as escolas carregam para inserir o ensino remoto. Podemos perceber diante dos relatos dos professores que o ensino presencial ainda é o melhor pelo fato de professor e alunos estarem em contato. Podemos perceber que a uma distância em relação a outros países e o Brasil, quando tratamos de educação, a disparidade de investimento por alunos é muito grande. É justamente a falta de investimentos que cria um país com retrocessos históricos, pois como foi relatado no programa Perry Preschool, a educação é responsável por criar cidadãos com mais responsabilidade, onde o país tem no futuro retorno do que foi investido. Diante do que foi descrito esperamos que esse trabalho influencie para melhores políticas públicas educacionais, melhores salários para os professores e melhor estrutura física e tecnológica para as escolas.

## REFERÊNCIAS

A Difícil Articulação entre Políticas Setoriais e Intersectoriais – o Componente Educação no Programa BH-Cidadania Autoria: Vanda Catarina Duarte, Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira Leite

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt>> Acesso em: 25 de jul de 2021.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 157-168, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17497> > Acesso em :8 jun de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Estabelece os parâmetros operacionais para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n7, p. 55, 28 dez. 2018. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/web/guest/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57492847/do1-2018-12-31-portaria-interministerial-n-7-de-28-de-dezembro-de-2018-57492698](https://www.in.gov.br/web/guest/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57492847/do1-2018-12-31-portaria-interministerial-n-7-de-28-de-dezembro-de-2018-57492698)> Acesso em 15 de jun de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Estabelece os parâmetros operacionais para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n4, p. 244, 27 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-4-de-27-de-dezembro-de-2019-235856724>> Acesso em 15 de jun de 2021.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. *Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)*. Recuperado de [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6098\\_31082020204042.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf), 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417>> Acesso em 30 jun de 2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29767>> Acesso em: 30 de junho

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/52806>> Acesso em : 30 de jul de 2021.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>> Acesso em: 01 de jul de 2021

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44> > Acesso em 05 julho de 2021

PIERI, Renan. Retratos da educação no Brasil. Insper, 2018.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em aberto, v. 16, n. 70, 2008. Disponível em: < [https://historiapt.info/pars\\_docs/refs/1/312/312.pdf](https://historiapt.info/pars_docs/refs/1/312/312.pdf)> Acesso em: 10 jul de 2021.

SILVA, Odair Vieira da. Trajetória histórica da educação escolar brasileira: análise reflexiva sobre as políticas públicas de educação em tempo integral. Revista científica eletrônica de pedagogia–ISSN, 2010. Disponível em: < [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/RZlpLbZvikizJtb\\_2013-7-10-12-0-56.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/RZlpLbZvikizJtb_2013-7-10-12-0-56.pdf)> Acesso em 30 jul de 2021.

Unesco, 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>> Acesso em: 30 jul de 2021.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

## Questionário - professor e o ensino remoto

Caros professores e professoras!

Sou Otniel Gaspar, esse questionário faz parte da minha pesquisa do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba

Agradecemos pela sua participação respondendo esse questionário. Sua identificação é optativa e não será divulgada, porém suas respostas são importantes para o tema proposto por essa pesquisa.

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Nome :

Texto de resposta curta

Nome :

Texto de resposta curta

Idade: \*

Texto de resposta curta

---

Qual a formação? \*

- Graduação
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Outros...

Quantos anos atua como professor? \* ⋮

Texto de resposta curta

---

Como você acha que o ensino remoto impactou na rotina do professor? \*

Texto de resposta longa

---

Como você acha que o ensino remoto impactou na rotina do professor? \*

Texto de resposta longa

---

Quais foram os métodos e ferramentas utilizados para o ensino remoto? \*

Texto de resposta longa

---

Quais foram os principais desafios que você encontrou no contexto da pandemia? \*

Texto de resposta longa

---

Quais principais pontos positivos e negativos do ensino remoto emergencial? \*

Texto de resposta longa

---

A relação professor - aluno teve grande impacto na pandemia? Porque? \*

Texto de resposta longa

---